



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS DE UMA COMUNIDADE RURAL

Andressa Araujo Machado¹; Andressa Martins Dias¹; Hellen Emília Peruzzo¹; Herbert Leopoldo de Freitas Góes², Sarah Anna Macieira³

RESUMO: Com a mudança do perfil populacional a nível nacional observa-se a necessidade de atender ao aumento da população idosa, sendo esta abordagem um relato do papel da enfermagem na atenção à saúde do senescente. Trata-se de um estudo exploratório descritivo de natureza qualitativa, com embasamento na história oral de vivências familiares, onde a queda foi um fator complicador no cotidiano das pessoas envolvidas. Destacando assim a experiência colhida através de visitas domiciliares realizadas, pelo projeto de extensão "Promovendo a Saúde em Vila Rural", a uma senhora residente na Vila Rural Elza Lerner, distrito de Pulinópolis, município de Mandaguçu. As quedas são ocasionadas por um somatório de fatores de risco intrínsecos e extrínsecos, sendo os intrínsecos relacionados à perda funcional de membros e sentidos e os extrínsecos relacionados a riscos ambientais e às atividades a serem desempenhadas. Neste sentido, a queda representa para a pessoa idosa um marco de declínio de suas funções normais e início da fragilidade que permeia o envelhecimento. A família foco deste estudo é formada por um casal, sendo a mulher, de 65 anos, analfabeta, do lar, e portadora de comprometimento parcial de visão ocasionado por catarata bilateral. Conforme relatado por seu marido, em um prazo de seis meses a idosa sofreu duas quedas que resultaram em fraturas na região antebraço esquerdas, com conseqüentes intervenções cirúrgicas. Ao ser questionada sobre quais as medidas de segurança contra quedas foram adotadas por ela, relatou já ter se adaptado a realizar suas atividades diárias, apesar de seu marido ter-se proposto a efetuá-las por ela. Pode-se observar em pacientes idosos que quanto maior o grau de envelhecimento maior a propensão a doenças e evolução das incapacidades, sendo as condições ambientais e de moradia, a distância das unidades de saúde, o baixo nível de escolaridade e o comprometimento visual, determinantes importante no agravamento da incapacidade funcional. O enfermeiro, tendo ciência destes dados, deve utilizar suas competências na elaboração de ações educativas e planos de cuidados na prestação de assistência, na prevenção de agravos e surgimento de novos casos, que exijam internações, e em procedimentos de nível especializado, além da colaboração no tratamento adequado daqueles que já estão hospitalizados. Através do projeto de extensão estão sendo realizadas, pelas acadêmicas de graduação em Enfermagem, medidas educativas e de conscientização por meio de visitas domiciliares e entrega de material informativo as famílias. As orientações fornecidas ao casal foram ações simples como: retirar tapetes, cuidados na utilização do banheiro, manter ambiente organizado e acessível, planejamento da disposição dos móveis na casa, não levantar de forma abrupta para evitar tonturas e cuidados aos caminhar no quintal e ruas, além de supervisão contínua do marido. Ao remeter a experiência aqui relatada e as próximas que serão realizadas, espera-se demonstrar o quanto medidas simples, realizadas tanto por profissionais de enfermagem quanto por acadêmicos de graduação, podem promover a qualidade de vida e evitar complicações e agravos que as quedas podem proporcionar, tanto no alto custo financeiro, quanto internações desnecessárias, principalmente para a população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Quedas; Vila Rural.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – Paraná. Participantes do Projeto "Promovendo a Saúde em Vila Rural". dessamachado@gmail.com; andressam_dias@yahoo.com.br; hellen_peruzzo@hotmail.com

² Professor orientador, Doutor em Ciências, do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá - Paraná. hsgoes@uem.br

³ Professora coordenadora do Projeto "Promovendo a Saúde em Vila Rural". Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá - Paraná. samacieira@uem.br